

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA.

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno L\$500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1888

## Os vinhos portuguezes na Alemanha

Já está fixada para o dia 1.º de Outubro a abertura da exposição que vai realisar-se em Berlim, onde poderão figurar todas as classes de vinhos portuguezes, uvas d'embarque (*diagalves ou ferral*), alfaias victricolas, plantas photographadas, memórias, desenhos, noticias, estudos, etc., tudo emfim que constitua uma noção relativa á industria viti-vinicola de Portugal, cuja fama se vai desenvolvendo, levando nas suas azas o conhecimento dos vinhos de pasto e vinhos de lote, que, apesar de serem ha muitos annos exportados para o estrangeiro, eram lá desconhecidos, não figurando sequer o nome de Portugal no mappa das entradas dos vinhos importados em França, porque como é sabido, ainda no anno passado os vinhos portuguezes appareciam na estatistica franceza sob a nomenclatura generica de *vinhos de diversas procedencias*.

A presente exposição na capital da Alemanha tem a grandissima vantagem de apresentar lá, taes como são, os vinhos da nossa região, e pela nota de preços e despesas de transporte que a commissão deverá escrupulosamente reduzir á moeda allemã, em relação a cada hectolitro, os negociantes

d'aquelle importante centro commercial poderão apreciar os lucros que advirão do consumo immediato, ou da sua applicação ás manufacturas especiaes a que se prestam.

Deverá a lavoura viti-vinicola do paiz fazer-se representar largamente na exposição de Berlim. Vae n'isso um interesse directo desta região, onde a procura dos vinhos pelas francezes se está tornando cada vez mais exigente e cada anno menos remunerado em os preços d'um producto tão bem conceituado mesmo em competencia com as outras nações vinhateiras da Europa.

Não é de mais que se vulgarisem as bases estabelecidas pela commissão promotora da exposição, e por isso damos a parte mais interessante do programma, que vai seguir:

Art. 1.º Até ao dia 15 de Julho deverão os productores de vinho que pretendem concorrer á exposição de Berlim, enviar o seu pedido de admissão (no modelo A) a commissão central de Lisboa, ou á commissão do Porto, segundo pertencerem á circumscripção agromica do sul ou do norte, devendo os pedidos de admissão serem acompanhados de amostras em garrafas lacradas.

§ unico. São tambem considerados productores os negociantes que apresentarem vinhos preparados e promptos para o consumo.

Art. 2.º São admitidos todos os typos de vinhos pro-

duzidos no paiz com tanto que sejam puros, genuinos e bem fabricados.

Art. 3.º Só póde ser admittido: a) O viticultor cuja produçãõ annual fôr pelo menos de 50 hectol, ou 10 pipas; b) O grupo ou associação de viticultores que represente uma região ou um centro vinhateiro do paiz e que possa fornecer ao mercado para cima de 500 hectolitros ou 100 pipas; c) O exportador ou negociante cujo nome estiver inscripto na matriz industrial e em harmonia com o disposto no § unico do artigo 1.º.

Art. 4.º A commissão central de Lisboa e a commissão do Porto enviarão delegados ás diferentes regiões vinhateiras das respectivas circumscripções, incumbidos de verificar a qualidade e quantidade dos vinhos destinados á exposição, em presença das declarações feitas nos pedidos de admissão das amostras apresentadas.

Art. 5.º Em vista do apuramento feito pelos delegados, as commissões de Lisboa e do Porto resolverão acerca das admissões, communicando aos expositores se foram ou não admittidos á exposição.

Art. 6.º Os expositores que forem admittidos deverão enviar os seus productos até ao dia 15 d'agosto á commissão central de Lisboa ou á commissão do Porto, conforme a circumscripção a que pertencerem.

§ 1.º A commissão do Porto fará remessa directa pa-

ra os portos allemães dos productos da circumscripção enviando os respectivos conhecimentos e guias á commissão central de Lisboa, cheios em nome d'esta.

§ 2.º As uvas de embarque podem ser remetidas até ao dia 1 d'outubro á commissão central de Lisboa ou á commissão do Porto proporção que poderem ser escaixotadas.

Art. 7.º A commissão central fornecerá aos expositores as vasilhas ou garrafas, e rollas que precisarem, quer enviando-lhas ás

suas adegas, quer trasfegando os vinhos nos armazens da commissão em Lisboa ou Porto.

Art. 8.º O transporte dos productos a expor, desde o local da produçãõ até aos armazens de Lisboa ou Porto, será pago pela commissão central.

§ unico. O transporte gratuito até 1 hectolitro, concedido aos expositores pelo artigo 8.º do regulamento, deve entender-se applicavel a cada typo de vinho exposto.

## PEROLAS E DIAMANTES

### AS SEÑORITAS DO SEXTETO (\*)

—Branças visões d'amor, pombas gentis e bellas,  
Em cujo olhar de luz se banham nossas almas,  
—Vós, ó filhas d'Hispanha, ó lucidas estrellas,  
Que nos fazeis pulsar os nossos corações,  
Guardae, como lembrança, os bravos e as palmas,  
Das nossas ovações.

E possa o nosso olhar fectar-vos inda um dia,  
E possam applaudir, as nossas mãos ferventes,  
As notas que soaes, vivas, surprehendentes,  
Em intima alegria.

E ao deixardes—gentis! p'ra sempre esta cidade  
Guardae nos corações as rosas da Saudade...

28—7—88.

Abilio Maia.

(\*) Versos recitados pelo author, no theatro de S. Geraldo, de Braga, e feitos n'um intervallo do espectáculo.

## FOLHETIM

### A MULHER

Cofre de sorrisos quando nos anima a ventura, urca de lagrimas quando nos esmaga a desgraça, a mulher tem sobre a terra a mais bella missão e exerce o mais sympathico sacerdocio. Filha e irmã, amante e conselheira, esposa e mãe, thia e avó, madrinha e protectora, todas estas affeições da vida a podem tornar distincta e exaltar reverenciada.

A sua historia é a mesma historia da humanidade nas inspirações da poesia, nos encantos da arte, no culto do bem, nas dedicções do amor e nos impulsos da virtude.

A Biblia mostra-nos Eva, que desponta para a vida no meio das flores do Eden que eram fecundadas pelo primeiro amor; Dehora, o patriotismo que nobilita; Judith, a audacia que engrandece; Esther, a prudencia que distingue; a Samaritana, a dedicção que consagra; Respha, o sacrificio que depura; a Magdalena, o arrependimento que resgata; a Mãe dos Macabeos, o martyrio que deslambra; umas vezes pura, meiga e dedicada como a Filha de Jephthé, outras vezes odienta, rancorosa e vingativa como Dalila, a mulher manifesta exuberantemente todo o prestigio e influencia!

A historia antiga mostra-nos a mulher, que seja na Azia entre as volhas civilisações, quer seja na Alexandria entre as luctas dos philosophos, quer seja na Grecia entre as maravilhas da arte, ou em Roma no meio da vida do povo

togado, sempre digna de ser estudada nas suas mais importantes manifestações. Assim nos aponta Sapho, que nas inspirações do seu genio mistura os estos do enthusiasmo poetico com as bellezas da musica e os encantos do amor; Arthemiza, que é a divinação da sandado; Aspazia, que pela eloquencia compete com Pericles; Corinna, que nos jogos olympicos vence a Pindaro; Cleopetra, que cae na epocha em que o mundo romano era despedaçado pela espada dos cezares; Hypathia, que se fiza quando os cezares eram derrubados pelo alfange dos barbaros; Virginia, que é victimada por seu pae com o fim de vindicar a virtude que a formosura sobre-dourava; Cornelia, que se orgulha de ter o brilho das joias na educação de seus filhos e Veturia, que abate um exercito invocando a sua auctoridade e amor de mãe!

A historia moderna aponta-nos Joanna d'Arc, destemida como um legionario, piedosa como um asceta, batalhadora e sacrificada, ingenua até á superstição e heroica até ao martyrio; Leonor, que povoa a mente de Tasso; Laura, que inunda o coração de Petrarca; Beatriz, que enche o mundo ideal do Dante; Izabel de Inglaterra, tyrannica e vingativa; Maria Stuart, formosa e martyr; Santa Thereza, illustrada e mystica; Filippa de Vilhena, coração espartano e caracter tão decididamente portuguez; Monica, a mãe dedicada que guiou para a religião e liberalisou a sciencia o ezebrio espirito de Santo Agostinho; Maria de Sombreuil, que não hesita em beber um copo de sangue para salvar a vida de seu pae; Antonietta, que não desmaia nos degraus da guilhotina; Sevigne, que fulgura no meio das res-

plendores d'uma corte illustrada, perfumada e distincta, e Stéel, que tecunda com o seu talento o vastissimo campo onde se levanta a civilisação moderna!

As amplas e extensas galerias da historia ostentam os egregios cultos de celebridade femininas, radiantes de belleza e deslumbrantes de gloria, e a cada instante está a humanidade a contar mais nobres esforços e sublimes dedicções que distinguem um sexo e opulentam as conquistas da civilisação.

Ainda hontem o mundo culto via o applauso dos espiritos que bem pensam e o enthusiasmo dos corações que hem amam, glorificar a heroica dedicção da filha do brigadeiro Villa Campa. Era mais uma pagina d'ouro nos annos d'um pocho e um capitulo de muita luz na vistoria da mulher.

Porto.

F. J. Patrio.

Mais dois...

Consta-nos que o sr. arcypreste anda por ahí annunciando aos quatro ventos a suspensão proxima de mais dois parochos d'este concelho.

Não hereditamos na realisação de tales intentos mesmo porque estamos bem certos de que o sr. arcypreste já não tem a força precisa para effectuar tal violencia, mas, embora não acreditemos serve-nos isto para mostrar mais uma vez a insassatéz e imprudencia do sr. arcypreste que anda pelas lojas da villa a annunciir as aueiras que tencionia fazer e que, diga-se do passagem, nunca fará, porque l'ho não consente a indignação d'este concelho.

Senhor arcebispo: O conflicto entre o povo, entre a maioria dos parochos d'este concelho e o dementado arcypreste que v. exc.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> (mais por consideração que por vontade) aqui conserva—está levantado. Ponha-lhe v. ex.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> termo quanto antes, senão o prejuizo é todo para o prestigio da religião.

Nova doença da vinha

Algumas cepas d'esta região sobretudo as do *verdelho*, apresentavam, desde junho ultimo, os cachos queimados e as folhas com umas manchas amareladas. Os nossos lavradores attribuiam isto ás circumstancias meteorologicas do anno.

Houve um agronomo, o muito distincto, que, fundado em uma theoria exposta por Ladrrey no tomo 1.<sup>o</sup> do seu *Tratado de citicultura e enologia*, chegou a asseverar, em uma carta dirigida ao nosso collega do «Primeiro de Janeiro», que aquelles estragos causados nas uvas e nos outros orgãos das videiras, eram devidos ao excesso de humidade em tempo quente.

Mas um agronomo nosso conterraneo, o sr. Araujo Pimentel, vendo que o flagello augmentava de dia para dia, tratou d'estudal-o e viu, com grande espanto seu, que tinhamos entre nós o *midew* — o terrivel *peronospora* que tantos estragos tem causado nos vinhedos da França.

O sr. Silveira, agronomo chefe da 1.<sup>a</sup> região, veio, ha dias, a pedido d'aquelle seu collega, á freguezia de Soutello, d'este concelho, e, examinando allí algumas cepas doentes, viu que com effeito tinha razão o nosso amigo Araujo Pimentel em afirmar que as videiras d'esta região estavam acommettidas do *midew*.

Alguns panpanos e cachos doentes já furam remettidos á direcção geral d'agricultura.

Viannenses illustres

Na passada quarta-feira vieram a este concelho visitar os snrs. Viscondes da Torre os snrs. Ernesto Julio Goes Pinto, illustre deputado da nação e director das obras publicas do districto de Vianna, dr. José Alfredo da Camara Leme, digno conservador d'aquella comarca, João José de Carvalho, 1.<sup>o</sup> official do governo civil, dr. Luiz Augusto d'Amorim, professor no lyceu nacional, dr. Antonio Moniz Arriscado de Lacerda, digno delegado do procurador regio em Braga, João Caetano da Silva Campos e Eu-

genio Martins, nossos collegas da «Aurora do Lima».

Os snrs. viscondes offereçam a s. ex.<sup>ma</sup> um lauto almoço.

Chegadas e partidas

De regresso do Gerez, está em Soutello, em casa de seu genro, o sr. Visconde da Torre, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria do Patrocinio Sá Pinto de Mendonça Abreu Sotto-Maior.

Vindo do Coimbra chegou a esta villa o sr. dr. José Luciano Teixeira Sepulveda.

Partiu para a praia d'Ancora a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Lucrecia Leite Ribeiro e Silva. Acompanhou-a sua filha D. Paulina Leite Ribeiro e Silva.

Estiveram n'esta villa, segunda-feira passada, os snrs. dr. Constantino Ferreira d'Almeida e dr. Carlos d'Almeida Braga, advogados da cidade de Braga.

Nomeação

A camara municipal, em sessão de quinta feira, nomeou professor da escola de instrucção primaria, da freguezia da Lage, o sr. João Luiz de Magalhães, professor muito digno na freguezia de Duas Igrejas.

Restabelecimento

Encontra-se completamente restabelecido o sr. dr. Antonio de Amorim Soares d'Azevedo, que por bastante tempo luctou com uma grande enfermidade.

Estimamos o restabelecimento de tão prestimoso cavalheiro.

Correio

São em grande numero as faltas que se dão com a distribuição da correspondencia. Sabemos que o encarregado da estação postal n'esta villa não tem culpa alguma.

Todos os dias vem a correspondencia trocada para aqui.

As ambulancias, principalmente, se deve este deploravel serviço.

Festa de Sant'Anna

Domingo ultimo realisou-se na freguezia do Barbudo, a concorrida festa de Sant'Anna.

Apesar dos promettimentos de que haveria grossa pancadaria, não se deu senão uma pequenina desordem que findou immediatamente.

O dia esteve um tanto chuvoso, havendo, porém, muita concorrencia de povo.

A festa foi feita com todo o esplendor, concorrendo para isso a boa vontade a dedicacão do juiz.

A policia foi feita debaixo da direcção do sr. Bento Luiz de Macedo, considerado proprietario d'aquella freguezia, que ali é muito respeitado e bemquisto.

Abilio Maia

Este nosso prezado collega esteve em Valença e Vianna.

Exposição de Berlim

Consta-nos que alguns proprietarios d'este concelho concorrem á exposiçào permanente de Berlim.

Bom será que assim seja.

As cadeias—os presos—e o fornecimento

Continuam no mesmo estado de ruina, de abandono e de imundice, as cadeias d'esta comarca, apesar das nossas supplicas e dos queixumes dos desgraçados que habitam d'entro d'ellas.

A cadeia dos homens, pequeno quarto com uma superlice quadrada de 14 metros, aproximadamente, sem ar nem luz sufficiente, abriga **8 presos!!!** Não chega, cada preso, a ocupar uma area de 2 metros quadrados!

Luz tem a que lhes entra por uma pequenina janella com grades.

A sentina está collocada a um canto do quarto e como a cadeia é terrea está ella junta das camas! O cheiro que allí ha é insupportavel. Quem passa na rua, em frente da cadeia, tem de se munir d'um lenço para tapar o nariz!

As enxergas estão podres, velhas, nojentas!

Pois apesar d'isto tudo estão lá dentro a cumprir sentença presos que já responderam.

E sabem os leitores porque não teem sido removidos? Diz-se que a fornecedora do rancho, se empenha em que os presos não sejam removidos para a cadeia districtal de Braga! E' necessario que as *santas* sejam muitas para a mulhersinha ganhar bastante. Eis aqui a razão.

E por causa d'esta miseria, vivem deploravelmente, horriavelmente, uns desgraçados a quem a sorte foi adversa.

O fornecimento é detestavel. O pão que um dia d'estes vicios era pessimo. Só a muita fome poderia obrigar um homem a metter á bocca semelhante mistura.

Continuaremos.

Vanitas vanitatum

O sr. arcypreste anda por ahí alardeando força e importancia, pelas lojas da villa!

Declara em toda a parte que não pede a demissão e que o sr. arcebispo tambem lh'a não dá, pois que já lhe disse «que deixasse fallar quem falla».

Não é a primeira vez que esta santo varão calumnia o senhor arcebispo.

Haja vista o inquerito agricola e a questào do encomendado da villa.

*Vanitas vanitatum et omnia vanitas.*

Livro de versos

Acabamos de receber um livro de versos firmados pelo nome aureolado do nosso querido amigo e estimadissimo poeta Joaquim d'Araujo. O novo livro do primoroso lirico intitula-se «Occidentales». Num dos proximos n.<sup>os</sup> fallaremos detidamente do poeta e do seu novo e magnifico livro. A edição é da livraria Chardron.

Agradecemos, no entanto, o offerecimento.

Tanque

O tanque do chafariz publico, d'esta villa está n'um estado deploravel. Já mais duma vez temos pedido providencias. Esperamos que a illustre vereação não descurará d'este assumpto.

Valentão

João Sebastião da Rocha, (o Zina) do Pico de Regallados, zurziu ha dias valentemente, uns estrangeiros que passavam, pedindo esmola, n'aquella villa. Um dos infelizes deu entrada hospital de S. Marcos, da cidade de Braga, onde se encontra em perigo de vida.

O Zina, pelos modos, é useiro e vereiro em tales gentillezas. Bom será que a acção da justiça faça saber a este insigne valentão como se fazem metter na ordem os da sua laia.

As autoridades procedem ás indispensaveis averiguações.

Enfermo

Encontra-se gravemente doente, na cidade de Braga, o sr. Bento José de Brito, da freguezia de Sabaris.

Estimamos o seu prompto restabelecimento.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, esposos, paes e irmãos da fallecida e sempre chorada Rosa de Jesus Soares Rodrigues dos Santos, na impossibilidade de agradecer particularmente a cada uma das pessoas que se dignaram assistir ao officio e respondos de sepultura, que se realisaram na capella de Santo Antonio, freguezia de S. Paio de Villa Verde, bem como a todos aquelles que com os seus valiosos serviços, favores, visita e assistencia se empenharam em minorar as afflicções produzidas por um tão doloroso transe; vem por este meio pehoradissimos protestar a todos o seu eterno reconhecimento e profunda gratidão.

Antonio José dos Santos,  
Lourenço Soares Rodrigues,  
Costodia Maria Rodrigues,  
Constantino Soares Rodrigues,  
Adelino Soares Rodrigues,  
Abel Soares Rodrigues,  
Alvaro Soares Rodrigues. (112)

Comarca de Villa Verde  
2.<sup>a</sup> ARREMATACÃO

No dia 29 de Agosto, ás 10 horas da manhã, e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, terá lugar a 2.<sup>a</sup> arrematacão dos bens que não ti-

veram lançador na primeira praça, e são os seguintes:

As casas da vivenda, que se compõem de casas torres, e duas terreas, com todas as perçenças, sitas no logar de Carmide, freguezia de S. Mamede d'Escaris, que vão á praça por metade do seu valor na importancia de 101:000 reis.

O campo da eira velha, conhecido por eido de baixo, de lavradio e vidonho com agua de mina, sito no mesmo logar e freguezia por metade do seu valor em rs. 314:000.

O campo da cocheira, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, sito nos limites da mesma freguezia, por metade do valor em rs. 288\$000.

Um talho de terra proximo ao campo da cocheira, pela parte do sul, de lavradio e vidonho, sito nos limites da mesma freguezia, por metade do valor em rs. 23:200.

A leira de transfontaine, de lavradio e vidonho, sito nos limites da mesma freguezia, por metade do valor em rs. 47:000

A leira de Frujufe de lavradio e vidonho, sito no limites da mesma freguezia, por metade do seu valor em 21:000 reis.

Os campos de Carua, de lavradio e vidonho, com agua, sito nos limites da mesma freguezia, por metade do valor, em 318:000 reis.

A bouça da cachada de pinheiro e matto sito nos limites da freguezia de Parada de Gatim, por metade do seu valor na importancia de reis 170:000.

O campo do Olival, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, sito na mesma freguezia, por metade do seu valor, na quantia de 228:000 rs.

A leira de Miragaya, na Veiga, de lavradio, sito na mesma freguezia, por metade do seu valor, em 31:500 reis.

A leira pequena na Veiga, sita na mesma freguezia, por metade do valor, em 23:000 reis.

A leira grande, na Veiga, de lavradio sita na mesma freguezia, por metade do valor em rs. 115:000.

Estas propriedades foram penhoradas aos executados Francisco Cerqueira e mulher, da freguezia de Sam Mamede d'Escariz, para pagamento na execução que o reverendo Antonio Joaquim d'Oliveira Quintella, da freguezia de Cervães, lhes move.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos ditos executados para deduzirem os seus direitos, querendo.

Villa Verde 3 de d'Agosto de 1888.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito

114) *Magalhães*  
O escrivão,  
*Francisco Feio Soares Azevedo.*

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias, citando os credores herdeiros e legatarios incertos para fallarem até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de José Fernandes, morador que foi no logar das Leiras freguezia de Duas Igrejas, sem prejuizo de seu regular andamento.

Villa Verde 26 de Julho de 1888.

Verifiquei a exactidão.  
O juiz de direito

115) *Magalhães*  
O escrivão  
*Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo*  
*Guimarães.*

**COMARCA DE VILLA VERDE**

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias

citando todos os credores herdeiros e legatarios incertos para fallarem até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonio d'Araujo Junior morador que foi na freguezia de Cibões, sem prejuizo de seu regular andamento.

Villa Verde 26 de julho de 1888.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

116) *Magalhães*  
O escrivão.

*Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo*  
*Guimarães.*

**COMARCA DE VILLA VERDE**

Editos de 30 dias

Por este juizo, e cartorio do escrivão Telles, correm editos de trinta dias, citando os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra d'esta comarca, para deduzirem os seus direitos no inventario orphanologico a que se procede por obito de Anna Gonçalves, moradora que foi no logar da Levada, da freguezia de Cibões, em que é inventariamente o viuvo José Martins.

Villa Verde 30 de julho de 1888.

O escrivão  
*Gaspar Augusto Telles.*

Verifiquei a exactidão,  
O Juiz de direito

117) *Magalhães.*

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão—Faria—correm editos de 30 dias para os effeitos do artigo 696, §§ 3.º e 4.º doCodigo do Processo Civil, no inventario da finada Maria Affonso, do logar de Gilbrabêdo, freguezia de Cibões, da dita comarca.

Villa Verde 30 de Julho de 1888.

O escrivão

*Manoel Henrique de Faria.*

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

118) *Magalhães.*

**COMARCA DE VILLA VERDE**

Editos de 30 dias

No inventario a que officiosamente se procedeu por obito de Custodia Maria Gonçalves, mcradora que foi no logar do Monte de Baixo da freguezia e comarca de Villa Verde, correm editos de trinta dias, nos termos e para os effeitos dos §§ 3.º e 4.º do artigo 696 do codigo do processo civil.

Villa de Verde 21 de Julho de 1888.

O escrivão

*Gaspar Augusto Telles.*

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito

(113) *Magalhães.*

**Caminhos de Ferro do Minho e Douro**

Serviço combinado com a Companhia do Caminho de Ferro do Porto á Povoa e Famalicão

**AVISO AO PUBLICO**

Temporada de banhos do mar na Povoa de Varzim desde 1 de Julho até 15 d outubro do corrente anno, vender-se-hão de Braga bilhetes de IDA E VOLTA de todas as classes para a Povoa de Varzim, validos pelo prazo de 60 dias pelos seguintes

**PREÇOS**

De Braga á Povoa 1.ª 13410  
de Varzim e volta 2.ª 13280  
3.ª 800

**OBSERVAÇÕES**

Não se vendem meios bilhetes de ida e volta, e concedido a cada passageiro o transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagem. Os excedentes d'este pezo serão taxadas em conformidades com as tarifas geraes de cada uma das linhas.

Os passageiros com bilhetes de 2.ª classe das linhas do Minho e Douro tem logar de 1.ª na linha da Povoa, e as de 3.ª classe em 2.ª.

Porto 20 de junho de 1888  
*Augusto Cesar Justino Teixeira.*

**Caminhos de Ferro do Minho e Douro**

**AVISO AO PUBLICO**

Desde o dia 15 de julho até 31 d'outubro do corrente anno vender-se-hão no apeadeiro de Moledo do Minho bilhetes de todas as classes e despachar-se-hão bagagens para todas as estações d'estas linhas ou vice-versa, bem como volumes de recovagens, quando o seu peso não exceda a 50 kilogrammas.

O preço dos bilhetes e o transporte de bagagens e recovagens do apeadeiro de Moledo para as estações d'estas linhas, será taxado como se a estação de procedencia fosse a immediatamente anterior no sentido da marcha do comboio. Igualmente para o preço dos bilhetes e do

transporte de bagagens e recovagens com destino ao apeadeiro de Moledo, serão cobradas as importancias como se a estação destinaria fosse a immediatamente posterior no sentido da marcha do comboio.

Porto, 11 de junho de 1888.

O Engenheiro-Director,  
*Augusto Cesar Justino Teixeira.*

**Ninhos e ovos**

Por — Eduardo Sequeira  
Com 28 gravuras e 16 planchas coloridas, representando 86 variedades d'ovos  
Um vol. br. 1\$000 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vallos do correio á livraria Cruz Continho, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

**CAMINHO DE FERRO DO MINHO E DOURO**

Serviço combinado com as Companhias Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, Beira Alta, Porto á Povoa e a Famalicão, Guimarães e Madrid a Cáceres e a Portugal.

**Temporada de banhos e aguas thermaes EM PORTUGAL**

Tarifa temporaria para bilhetes directos por preços muito reduzidos

Das estações da frente ás abaixo indicadas ou vice-versa	Classes	Braga, Barcellos, Vizella ou Povoa	Vianna ou Caldes d'Arêgos	Ancora, Camiuba, Valença, Molêdo ou Regoa
Torrijos a La Calzada.....	1.ª	8:100	8:280	8:640
	2.ª	5:040	5:400	5:580
	3.ª	3:600	3:960	4:140
Navarmoral a Casar.....	1.ª	7:200	7:980	7:740
	2.ª	4:500	4:860	5:040
	3.ª	3:060	3:420	3:600
Caceres a Herrerueta.....	1.ª	5:400	5:580	5:940
	2.ª	3:960	4:320	4:500
	3.ª	2:880	3:420	3:420
S. Vicente a Valencia.....	1.ª	5:040	5:220	5:580
	2.ª	3:780	4:140	4:320
	3.ª	2:700	3:060	3:240

**OBSERVAÇÕES**

- 1.ª Estes bilhetes serão vendidos no sentido ascendente, isto e, de Portugal para Hespanha, desde 15 de julho até 31 de outubro e no sentido descendente, de Hespanha para Portugal, desde 15 de junho até 15 de seieimbro.
  - 2.ª Não se concedem meios bilhetes.
  - 3.ª Os passageiros tem direito, em ambos os sentidos, a ficar em uma estação anterior á designada nos seus bilhetes como destino, mas sempre situada além das fronteiras em qualquer dos sentidos, isto é: além de Marvão, no sentido Portugal-Hespanha, e além de Valencia d'Alcantara, no sentido Hespanha-Portugal; e a retirar a sua bagagem onde se apearem, quando a tenham registrado para este ponto.
  - 4.ª Aos passageiros que usarem d'esta facilidade, será recolhido o bilhete na estação em que se apearem, perdendo, portanto, o direito ao percurso que deixarem de effectuar.
  - 5.ª A sua passagem pelo Porto, os passageiros terão a faculdade de demorar-se 3 dias n esta cidade.
  - Neste caso, poderão retirar a sua bagagem no Porto, se a houverem registrado para esta estação.
  - 6.ª No mencionado prazo de 3 dias incluem-se, os da chegada e partida.
  - Se este prazo de 3 dias for ultrapassado, tornar-se-ha nullo o bilhete.
  - 7.ª Estes bilhetes serão unicamente validos para os comboios que estabelegam comunicação directa entre os pontos de procedencia e de destino dos passageiros e na composição dos quaes haja caruagens da classe que nos bilhetes fôr designada.
  - 8.ª Ao passageiro que durante a viagem occupar classe superior que o seu bilhete indique, será feita a respectiva cobrança supplementar, em conformidade com as tarifas de cada linha, e não segundo os preços especiaes d'esta tarifa temporaria.
  - 9.ª Os portadores de bilhetes de 1.ª classe d'esta tarifa gozam de regalias eguaes, ás de que disfructam os passageiros com bilhetes ordinarios da mesma classe, quando quizerem utilizar logares de luxo ou comboios Sud express e rapidos Sleeping-cars.
  - 10.ª Concede-se o transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagagem taxando-se os excedentes d'este pezo pelas tarifas vigentes de cada linha e respectivas despezas accessorias.
  - 11.ª As operabões aduaneiras a effectuar para a passagem das bagagens na fronteira ficam inteiramente a cargo do passageiro. As companhias combinadas não tomam, portanto, responsabilidade alguma por quaesquer atozos, detenções, avarias feitas etc, que se dêem nas alfandegas durante as operações de entrada ou de sahida dos volumes de bagagens, quando por qualquer motivo ou pretexto, os aheites do fisco entendam sustar o seguimento dos volumes, abri-l-os ou praticar quaesquer actos que reputeem necessarios.
- Porto, 8 de julho de 1888.
- O Engenheiro-Director,  
*Augusto Cesar Justino Teixeira.*

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

Os Dramas d'Africa

romance de sensação  
obra posthuma

Revisão, desenvolvido e completado por Gervasio Lobato & Jayne Victor, com desenhos de Manoel de Macedo, executados pelo processo Gillot.

Condições d'assignatura

Lisboa e Porto—Cada semana serão distribuídas seis folhas de oito paginas in-8.º francez, ou cinco folhas e uma estampa pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Provincias — A assignatura será paga adeantadamente, na razão de 120 reis cada fasciculo, franco de porte, contendo doze folhas de oito paginas ou 1 gravura, cuja distribuição se realisar de duas em duas semanas.

Assigna-se em Lisboa na casa editora CORAZZI, rua d'Alalaya, 40 a 50 e no Porto na sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

HENRIQUE ZEPHERINO—EDITOR

Rua dos Fanqueiros  
Lisboa

Contos ao Lar

por  
Julio Ventura

Um abençoado desterro — a mulher do condemnado.—O vulto branco.—A irmã da caridade.—O anjo da Providencia.—O mendigo.—A louca das prisões.—A Engeitada.

Um volume de 234 paginas impresso em bom papel e com uma formosa capa a cores.  
Pedidos ao editor.

A FATEIXA

Publicação mensal sobre coisas portuguezas

Um volume de 180 paginas collaborado por escriptores distinctos.

Preço 200 réis

Deposito, na livreria de Barros & Filha, rua do Almada, 104 a 114, Porto.

OS ANTROS DE PARIS

Ultima produção de  
Xavier de Montepin

Romance em 5 volumes, illustrado com 15 chromo-lytographias, agustrelladas por Manoel de Macedo e executadas na lytographia Guedes. Tradução de A. M. da Cunha e Sá. 40 reis cada folha—10 reis cada chromo—20 reis cada capa habilmente colorida.

Em Lisboa, 60 reis por semana, pagos no acto da entrega.—Na provincia, 120 réis, de duas em duas semanas, pagos adiantadamente.

Assigna-se na casa editora David Corazzi, rua da Alalaya, 42, Lisboa.



BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

211, Rua do Almada, 217—Porto

A FELICIDADE

por  
HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pode sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo, franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 reis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

A empresa precisa de correspondentes em todas as principaes terras do reino, onde ainda os não tenha; garantindo aos mesmos uma commissão vantajosissima. Recibe propostas n'este sentido.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 217—Porto.

IMPORTANTE ACONTECIMENTO LITTERARIO

Acaba de sahir á luz o novo romance tão anciosamente esperado

OS MAIAS

Episodios da vida romantica, por EÇA DE QUEIROZ

2 grossos volumes 2\$000 réis; pelo corteio 2\$120 réis.—Livraria Chardron—LUGAN & GENELINX, Editores—Clérigos, 96—Porto.

OS AMORES DO ASSASSINO

por M. Jogand

Edição ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas cores. Brinda a todos os assignantes no fim da obra—Um Album da Batalha.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo—10 reis—Gravura—10 reis—Folha de 8 paginas—10 reis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em Lisboa, na casa editora—Belcm & C., rua do Marechal Saldanha, 26—e em todas as livrerias do reino.

CONTOS DE BOCCACIO

tradução de

Alfredo de Amorim Pessoa  
Editor, F. Pastor Rua do Ouro, 294.

O Decameron sahirá em cadernetas de 48 paginas formato 18 jezus typo elzevir, completamente novo, impresso em bom papel. Cada caderneta é acompanhada de uma primorosa gravura, impressa em separada, allusiva aos episodios mais interessantes dos contos de Boccacio.

Publicar-se-ha uma caderneta por semana, pelo preço de 60 reis, incluindo a gravura. A obra será dividida em volumes de mais de 200 paginas, estando cada volume brohado 300 reis.

Nossa Senhora de Paris

por Victor Hugo

Romance historico illustrado com 100 gravuras novas compradas aos editor parisiense Eugenio Huques. Esta obra é distribuida em fasciculos semanaes de 32 paginas ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias é o mesmo preço, mas só se accitam assignaturas acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Eduardo da Costa Santos, rua de Santo Ildefonso, 4.º 6—Porto.

EDICÃO MONUMENTAL

BIBLIOTHECA

da

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

A VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Tout sido distribuidos com a maxima regularidade 14 fasciculos d'esta obra e o 1.º BRINDE, trabalho d'alto valor artistico que mereceu os maiores elogios dos competentes.

Ja está concluido o primeiro volume. As capas para a encadernação são feitas expressamente para esta edição.

A capa em separado custa 500 reis. Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, continua aberta a assignatura.

Livraria Portuense de Lopes & C. — editores

RUA DO ALMADA 123 — PORTO

GUIA DO NATURALISTA

colleccionador, preparador conservador

por

Eduardo Sequeira

2.ª edição refundida e illustrada com 131 gravuras

1 vol. br. . . . 500 reis

Pelo correio franco do porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A Livreria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeiros 18, e 20. PORTO.

VIAGENS MARAVILHOSAS

aos mundos conhecidos e desconhecidos

por

JULIO VERNE

Edição popular. Publica-se mensalmente um volume impresso em magnifico papel com duas gravuras.

PREÇO DO VOLUME

Brochado . . . . . 200 rs  
Encadernado em percalina 300 .  
Pelo correio . . . . . 330 .

BIBLIOTHECA DE VILLA VERDE

por

GUIZOT

E recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de azimiao Lemos Junior

Grande publicação illustrada com magnificas gravuras

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

A obra comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos e será dividida em 4 volumes. Publicar-se-hão dois fasciculos mensalmente, sendo distribuidos pontualmente no dia 1 e 15 de cada mez.

Em Lisboa o Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de 100 reis cada fasciculo. Nas demais terras do reino, accresce a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso 110 reis. E todavia condicoes indispensaveis a remessa e entrega da importancia de dois ou mais fasciculos adiantadamente, com o rempenha para do correio. Para o Brazil o preço de cada fasciculo é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C. Praça d'Alegria, 404—Porto.